

## O método de alfabetização “sim eu posso”: perspectivas e leitura de realidade

Rosimeiry Souza Santana\*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: rosysantana007@hotmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: claudio.felix@uesb.edu.br

1350

**Palavras-chave:** Alfabetização. MST. Leitura de realidade. Sim eu posso

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações a respeito do método de alfabetização “Sim eu posso”, com a finalidade de refletir sobre as implicações desse método de alfabetização na formação humana no contexto das escolas do Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST). O trabalho foi desenvolvido por intermédio da seguinte questão: de que maneira o método de alfabetização “Sim, eu posso”, ministrado em escolas do MST, contribui para a emancipação humana?

O método “Sim eu posso” foi pensado e desenhado por Leonela Inês Relis Días e aprimorado pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño (IPLAC), no ano 2000. Trata-se de um método particular de alfabetização, que estimula a colaboração da sociedade escolarizada — organizada em seus diversos movimentos — empregado durante o processo de alfabetização das pessoas não escolarizadas. Ele foi elaborado com a finalidade de auxiliar no aumento do número de pessoas alfabetizadas nos países e para o avanço de outros processos mais elevados de formação (Boemer, 2011).

---

\* Bolsista da CAPES.

**Realização:**



**Apoio:**



## METODOLOGIA

Esta trata-se de uma pesquisa em andamento, de natureza qualitativa. Para Chizzotti (1995, p. 79), “A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” Nessa primeira etapa dos estudos, buscamos explorar as produções científicas acerca da temática, ao utilizar dos recursos da revisão da literatura, a qual compreendemos enquanto ferramenta que nos possibilita construir considerações em uma subárea do conhecimento com potencial acadêmico de exploração científica.

Assim, diante da temática enunciada e dos objetivos delineados, inferimos que o contato com a literatura abre possibilidades de direcionamentos, a depender do que já existe. Para Echer (2001, p. 8), “A revisão de literatura inicia mesmo antes do tema estar bem definido e vai até quando o pesquisador se sentir familiarizado com os textos, a ponto de simplificá-los, criticá-los e discriminá-los [...]”.

Nesse caso, assimilamos que a revisão de literatura é uma etapa de fundamental importância em qualquer contexto que envolve um trabalho acadêmico, pois serve como base de sustentação em todas as fases de uma pesquisa científica, seja em suas fases mais iniciais, ou até na conclusão de cada uma das etapas. Para tanto, contextualizaremos, diante dos achados bibliográficos, a origem do método de alfabetização “Sim, eu posso” no contexto do MST, tal como os elementos que caracterizam esse método.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método “Sim eu posso”, originalmente em espanhol, *Yo, si Puedo*, foi inspirado na campanha de alfabetização em Cuba, na década de 1960, que integrou o sistema de alfabetização em Cuba nos anos 2000. Em 2003, a proposta foi aplicada na Venezuela e no México, no mesmo ano, Leonela Inês Relis Días, criadora da proposta, foi convidada pelo Estado cubano para consolidar o método, de forma que esse pudesse ser implementado como política de alfabetização (em formato de programa de televisão) no país. Com isso, Leonela Días cria o método “Sim eu posso”, cuja proposta pedagógica

Realização:



Apoio:



tem como finalidade alfabetizar a população em países com altos índices de analfabetismo (Mazilão Filho, 2011; Alvarenga, 2009).

Em 2004, o modelo pedagógico é reconhecido e implementado para alfabetizar a população da Argentina e do Brasil, em observância ao contexto de cada país. Portanto, nesse período, a iniciativa foi implementada em escolas de formação do MST, como política de alfabetização de jovens e adultos”. O “Sim, eu posso” consiste numa metodologia caracterizada pela utilização de rádio e televisão, com recurso de telenovelas, que expõe temáticas cotidianas que estão associadas à realidade da população.

Saviani (2008) sinaliza que uma prática pedagógica não deve ser dissociada da realidade, nem se manter estagnada na prática do senso comum, pois as políticas educacionais estão inseridas em determinados contextos, assim, precisam ser atualizadas conforme as especificidades e necessidades de cada população.

Dessa forma, ao ser conformada enquanto uma política e como um modelo pedagógico, fundamentado em função do contexto e das especificidades da classe contemplada pela iniciativa — no caso a classe trabalhadora — inferimos que o método “Sim eu posso” pode ser compreendido como uma proposta revolucionária, devido ao seu potencial e finalidade de inovação, que pode proporcionar mudanças na visão de mundo das pessoas, dada a perspectiva de formação pela leitura, pela escrita e as possibilidades de transformação social diante disso.

Nessa circunstância, argumentamos que a educação de brasileira, atualmente vinculada às necessidades do mercado de trabalho, emerge em razão da ausência da formação escolar, que reverbera nos elevados índices de analfabetismo no Brasil. Portanto, tal fenômeno social e objeto de estudo merece as devidas reflexões, tendo em vista o quantitativo de brasileiros e brasileiras não alfabetizados no país, conforme demonstrado pelo Quadro 1, a seguir.

Realização:



Apoio:



**Quadro 1.** Amostra da população não alfabetizada no Brasil

Retrato do analfabetismo no Brasil		Percentual
Regiões	Nordeste	13.9%
	Norte	7.6 %
	Centro Oeste	4.9%
	Sul e Sudeste	3.0%
População gênero	Homens maior de 15 anos ou mais	6.9%
	Mulheres maior de 15 anos ou mais	6.3%
População etnia	Mulheres pretas e pardas	8.9%
	Mulheres brancas	3.6%

Fonte: elaboração própria com base nos dados disponibilizados pelo EDUCA IBGE (2022, *on line*).

1353

Mesmo diante da garantia dos direitos educacionais pela Constituição Federal de 1988, a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na essência, está vinculada às necessidades do mercado de trabalho. No Brasil, o Instituto de Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD–Contínua, revela que, em 2019, o quantitativo de pessoas de 15 anos ou mais de idade, não alfabetizados está estimado em 6,6%, ou seja, o equivalente a 11 milhões de pessoas na condição de analfabetas (Instituto [...], 2020). Da população de 25 anos ou mais de idade, existentes no território nacional, apenas 47,4% finalizaram a educação básica obrigatória, isto é, concluíram, no mínimo, o ensino médio, em 2018, mas com acréscimo de 48,8% nesse percentual, no ano de 2019 (Instituto [...], 2020, *on line*).

## CONCLUSÕES

Nessa etapa dos estudos, apreendemos que para a aplicabilidade do método é preciso que seja realizado um diagnóstico da realidade, para que a especificidades locais sejam consideradas no processo de formação. Por isso, um dos princípios do método é a articulação com o contexto histórico e social com a realidade dos estudantes. Ou seja, para utilizar o método fora de Cuba, é preciso observar as particularidades do contexto histórico social do lugar, considerando as devidas adaptações.

Diante do exposto, reforçamos a compreensão de que o Brasil ainda precisa adotar medidas de combate ao analfabetismo, o que fica evidente também em realidades como a do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Por isso, os desdobramentos desta proposta de pesquisa visam a compreender o contexto das políticas de alfabetização do

Realização:



Apoio:



método “Sim eu posso” no cenário da prática educativa das escolas de formação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra — sobretudo para verificar as motivações do MST em adotar esse método para o letramento — tal como averiguar como esse método auxilia na formação e no desenvolvimento das potencialidades humanas em sua plenitude.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. V. de M. **Puedo, ou não posso: Prós e contras do método cubano de alfabetização na América Latina e Brasil.** Dissertação de mestrado. Universidade Nove de Julho São Paulo 2009.

BOEMER, L. A. P. **O letramento no método “Sim, eu posso” no contexto do MST em Santa Catarina:** um estudo no assentamento São José, município de Campos Novos. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1995.

ECHER, I. C. Revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha Enfermagem.** Porto Alegre v.22. n.22. n. 2. P.5-20 jul. 2001.

MAZILÃO FILHO, A. Q. **O uso do Método de Alfabetização “Sim, Eu Posso” pelo MST no Ceará:** o papel do monitor da turma. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares da Universidade Federal de São João Del Rei, Minas Gerais 2011.

SAVIANI, D. Teorias Pedagógicas Contra - Hegemônicas no Brasil. Ideação **Revista do Centro de Educação e Letras**, v. 10, nº 02, p 11 a 28 ano 2008. Disponível em:<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4465/3387>. Acesso maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **O que o Censo 2022 tem a dizer sobre alfabetização?** IBGEeduca, 2024. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-noticias/2915-ie-ibge-educa/professores/noticias/22316-o-que-o-censo-2022-tem-a-dizer-sobre-alfabetizacao.html>. Acesso em: jun. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **PNAD Educação 2019:** Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Agência de notícias, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio> Acesso em: jun. de 2024.

Realização:



Apoio:

